

Área do Conhecimento: Direito

Eixo Temático: ST4- Cidadania, Direito e Diversidade

PSICOLOGIA CRIMINAL: A FALHA SOCIAL NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM TRAÇOS DE PSICOPATIA

Denilton Sousa Moraes

Universidade Estadual de Goiás; Unidade Universitária de Iporá; deniltonsousawv25@gmail.com

INTRODUÇÃO

O tratamento de pessoas com Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA), popularmente chamados de psicopatas, é uma discussão pouco difundida pela sociedade de modo geral, e portanto é carregada por estigmas e mistificações, sendo ainda um tanto quanto polêmico, desse modo, a discussão levantada no presente projeto seria de como a sociedade de um modo geral falha ao lidar com esses casos, onde os principais motivos, ou consequências são em suma maioria gerados por desconhecimento e preconceitos, partindo do princípio que, o termo “psicopata” já traz consigo uma ideia de agressividade, violência e descontrole, gerando um ciclo de estereótipos que negligenciam e distanciam essas pessoas da busca por um auxílio, um apoio e algum tratamento se necessário.

Desse modo, partindo do pressuposto que muitos autores indicam que, apesar de haver certa influência genética relacionado a apresentação de traços de psicopatia, o consenso na seara psicológica da identificação desses, seria que o principal atuante e decisivo no desenvolvimento desse transtorno, é o próprio fator social, principalmente na criação, na forma como é moldado esse sujeito.

Com isso, existe uma comercialização da ideia de psicopatas, uma vez que crimes divulgados por autores designados como o tal, possuem maior procura e mais impacto reforçando sempre o estereótipo. Vale ressaltar que o diagnóstico de Transtorno de Personalidade Antissocial não define um destino violento, agressivo ou criminoso.

A tese ainda é reforçada com base em vídeos de reportagens de profissionais que relatam sobre pessoas com Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA) e como o meio social reforça e influencia drasticamente no desenvolvimento desse verdadeiro enigma da mente que merece uma atenção especializada, segundo a reportagem postada através do canal BBC News Brasil (2019), com o título “Como funciona o cérebro de um

psicopata” informações relevantes são levantadas, fomentando uma base da formação teórica do presente projeto, explicando possíveis causas e desenvolvimentos de tal transtorno, reforçando as teses acerca do fator genético no aparecimento desses diagnósticos, apesar de não ser cientificamente comprovado a existência de uma formação ou gene específico que prove isto, ainda sim é uma hipótese com base já formada. Segundo o vídeo, o desenvolvimento desse transtorno é uma causa social diretamente relacionado a criação, ainda na reportagem, o fascinante caso de James H. Fallon, um renomado neurocirurgião que, durante uma pesquisa e análise comparando tomografias de cérebros de *Serial Killers* com outros pacientes normais, acabou descobrindo que uma dessas que pareciam a de um *Serial Killer*, era na verdade a sua própria, e ao relatar a descoberta com seus familiares e amigos próximos, ninguém demonstrou muita surpresa, com sua mãe dizendo ainda que sempre havia notado um certo lado sombrio no filho, e sabendo disso, resolveu reforçar as qualidades e traços bons do garoto, buscando neutralizar essas partes negativas e assim fazendo com que ele nunca chegasse a desenvolver de fato essa sua parte “obscura”.

Para finalizar, o objetivo geral seria sobre como a sociedade de forma ampla falha ao lidar e tratar pessoas com o referido Transtorno, entender as causas para isso e sobre a importância de buscar conhecimento sobre o assunto. Ademais, a problemática está inserida nos estereótipos carregados sobre o termo psicopata, tal como a importância de se fazer essa desmistificação, seguindo o objetivo específico de reconhecer essa falha e trazer a discussão para a sociedade, com a finalidade de levar as informações e de fato discutir para lidar com o Transtorno de Personalidade Antissocial, seja o indivíduo diagnosticado, mas principalmente para aqueles que estão em torno deste, o meio social ao qual está inserido.

METODOLOGIA DE PESQUISA OU MATERIAL E MÉTODO

O referido projeto será desenvolvido partindo do método qualitativo, visando buscar visões, opiniões e principalmente dados fundamentados, através de entrevistas com profissionais de áreas de psiquiatria, psicologia forense ou psicanálise, demandando assim uma submissão posterior ao comitê de ética, já que o tema proposto tal como sua resolução, busca lidar com humanos e ainda em humanizar sujeitos, para fundamentar materiais teóricos e gerar uma discussão com devidos embasamentos e assim buscar, de

fato, uma sociedade mais compreensiva, que busca resolver os problemas ao invés de ignorá-los. Desse modo, seguindo a natureza de uma pesquisa aplicada, isto é, com a intenção de aplicações na sociedade, e quanto a natureza do objetivo exploratória, que visa o estudo e ampliação do conhecimento, levando informações que são pouco exploradas ou conhecidas, mas que assumem uma postura de urgência em se lidar com a problemática.

Portanto, o uso da internet e de suas ferramentas também se fazem de suma importância, pois possibilita o acesso a informações, seja de profissionais capacitados para entrevistá-los posteriormente, seja para consulta de dados e depois ainda para a divulgação dos resultados, que seria promover uma discussão sobre o assunto.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Partindo do princípio do tema da pesquisa, o termo correto a se referir a indivíduos que apresentam esses traços de personalidade seria pessoas com Transtorno de Personalidade Antissocial, uma vez que o uso de “psicopata” traz consigo toda uma carga de peso, medo e desconhecimento, o que acaba por afastar qualquer um de entender de fato esse fenômeno ainda cercado por enigmas, e não existe nenhuma arma contra a sociedade que seja tão efetiva e perigosa quanto o medo, principalmente o temor sobre algo que não se conhece ou pode controlar, assim alimentando o ciclo de exclusão e abrindo margem para que a ignorância domine a situação.

Ainda assim, o problema centra-se no fato de ser, teoricamente, impossível distinguir pessoas que apresentam esses traços de personalidade com os demais que não apresentam, o que dificulta a concentração para efetivamente conscientizar as pessoas, assim reforçando a ideia de parar de proferir o termo “psicopata”, porém os ciclos internos desses indivíduos quase sempre já notaram, seja por alguma atitude suspeita, algo moralmente e eticamente incorreto, uma certa frieza que vá além do comum e etc. porém por talvez não saberem o que e nem como fazer acabam negligenciando esses comportamentos e quase sempre isto é somente o estopim para o início de uma verdadeira bola de neve que quando menos se espera, já se tornou uma avalanche e não tem como remediar mais.

Infelizmente, apesar de estar avançando significativamente para um futuro um pouco mais brilhante, a sociedade ainda apresenta sinais tóxicos de negligência no

quesito mental, existe um certo preconceito sobre essa temática, sobre relutar para buscar conselhos ou mesmo ajuda profissional de fato, valendo ainda ressaltar que, quando o indivíduo com esse transtorno ainda está em processo de desenvolvimento, os tutores ou mesmo os envolvidos ali no ciclo social mais íntimo deviam buscar entender, buscar conhecimento sobre a área, pois mesmo ao redor do mundo, pessoas que já desenvolveram completamente o transtorno e acabam cometendo crueldades e atos desumanos já apresentaram sinais e indícios ainda quando criança ou mesmo durante sua formação (adolescência, juventude etc.) mas que não foram tratados enquanto é tempo, isto não quer dizer que os responsáveis são diretamente culpado por essas pessoas que consumaram atos terríveis e completamente desumanos, mas que talvez lá no passado destes, houveram situações específicas que poderiam ser tomadas para evitar esse desenvolvimento, retomando a história do neurocirurgião James H. Fallon, onde sua mãe notou e acertadamente conseguiu criar devidamente e assim impedindo o desenvolvimento desse traço obscuro, ou seja, existe sim a possibilidade de que pessoas que apresentem esses traços de psicopatia levem uma vida normal, porém grande fator decisivo e fundamental para o tal é que seja tratado desde a infância, desde os primeiros sintomas e sinais. Fallon entretanto não é o único com essa condição, a advogada norte-americana M.E Thomas também descobriu apresentar traços de psicopatia e hoje busca desmistificar as teorias e estereótipos acerca do “psicopata”, relatando ainda que na verdade, a maioria daqueles que apresentam esses traços não possuem necessariamente históricos violentos ou impulsivos, como ela própria que sequer tem qualquer relato de atos violentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levantadas as informações, vale sempre ressaltar que um dos maiores desafios para combater e encontrar formas de lidar com a problemática gira em torno dos estereótipos e mitos que vão desde a terminologia até formas como são retratadas midiaticamente, como agressivos, violentos e outros.

Assim sendo, é necessário entender a questão e a problemática, pessoas chamadas de “psicopatas” existem e excluir essas da equação não soluciona nada, se afastar solucionasse os problemas, não haveria reincidência em sistemas prisionais, e se a morte resolvesse, em países com pena de morte não existiriam crimes. Transtornos e

desequilíbrios mentais/ de personalidade existem e podem ser ajudados se corretamente identificados e tratados. Portanto, para se atingir o objetivo desejado, a formação de uma discussão solidária que visa encontrar formas de solucionar o tema, é necessário desconstruir estereótipos e expandir a mentalidade.

Sabendo disso, o meio e a criação são primordiais no desenvolvimento ou não desse transtorno. Vale ainda a busca em retirar estigmas que afastam a busca por ajuda, seja por medo, desconhecimento ou mesmo vergonha, fazendo valer a afirmativa de que, a sociedade falha sim em lidar com “psicopatas” e grande parte da busca por evitar essas situações são ainda na sua fase de criação, portanto reconhecer o quanto antes é sempre fundamental. Para finalizar, a estruturação de uma sociedade consciente é firmada ao investir na base educacional, isto é, reforçar sempre sobre a importância da educação emocional, para que futuras gerações já sejam formadas sabendo do quanto é essencial cuidar do emocional e principalmente sobre não negligenciar e nem fechar os olhos para os problemas desencadeados pela mente, sejam os seus próprios ou de outros em seu meio.

REFERÊNCIAS

SUSLIK PRODUÇÕES. *Como funciona o cérebro de um psicopata?* [recurso eletrônico]. YouTube, 21 ago. 2019. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=LiY6dmPIJhc>. Acesso em: 19 out. 2025.

INVESTIGAÇÃO CRIMINAL. *Como identificar psicopatas* [recurso eletrônico].

YouTube, 12 jul. 2022. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=I2xTfeLw73c&t=375s>. Acesso em: 19 out. 2025.

BBC BRASIL. *Pesquisador se descobre psicopata ao analisar o próprio cérebro* [online]. 24 dez. 2013. Disponível em:

https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131223_psychopath_inside_mv. Acesso em: 19 out. 2025.

G1. *‘Sou psicopata’: mulheres contam como é viver com o distúrbio*. G1, 08 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2023/01/08/sou-psicopata-mulheres-contam-como-e-viver-com-o-disturbio.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2025.